

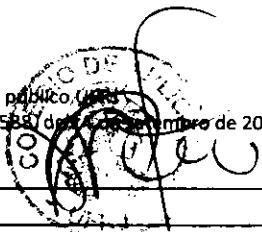


Nascida no seio de novas demandas e novas emergências sociais, a Orientação Educacional, em sua gênese, surge enquanto instância de enquadramento ao mundo do trabalho, sendo reconhecida, a princípio, enquanto Orientação Vocacional. Entretanto, com as transformações que vêm ocorrendo nas (s) Escola(s) nos últimos anos, furo de estudos, lutas sociais e (m) demandas contemporâneas, a orientação ~~educacional~~ ^{vocacional} passa a assumir novas faces, caracterizando-se, atualmente, enquanto Orientação educacional.

Consequência dessas transformações, a Orientação Educacional passa a operar nas instituições escolares à Escola enquanto Corpo, buscando a minimização e/ou erradicação de problemáticas e dificuldades que permeiam os cotidianos educacionais, movimentando currículos e auxiliando novas formulações e (m) concepções ~~de~~ sobre pertencer, reconhecer(-re) e viver a escola.

Sob suas novas inclinações estão o apoio e o auxílio, enquanto mediadora de situações e diálogos que compõem as redes de relações (d) e (m) ensino e aprendizagem, às dissidentes dificuldades surgidas e a busca por novas trilhas cotidianas-curriculares que proponham múltiplos arranjos educacionais, que atendam às necessidades escolares, tendo como finalidade a (re) construção, junto aos outros profissionais que compõem o corpo pedagógico, histórias de dificuldades docentes, discentes, familiares e/ou institucionais, enquanto histórias de sucessos.

Operando nos espaços escolares enquanto apoio às redes cotidianas-curriculares (d) e (m) ensino-aprendizagem, e compreendendo o estudante e a rede educativa que o cerca enquanto sujeitos de sua atenção, considera-se fundamental, na dinâmica de suas intervenções, a proximidade com o corpo discente. Para a efetivação de tais contatos, fazem-se necessárias estratégias variadas para o estabelecimento



de diálogos e construção de vínculos de confiança com os estudantes.

Pela especificidade do trabalho em orientação educacional, os orientadores educacionais não dispõem de tempos de aula em classe, de maneira sistemática, como os professores, o que sugere a criação de outras formas de contato com os estudantes, que não sejam apenas os salões de aula.

Tais estratégias podem tomar formas diversas, ~~como~~ definindo-se enquanto Olimpíadas pedagógicas, gincanas educacionais, rodas de conversa/debates (a respeito de filmes, livros, documentários, séries de TV e etc.), festas, eventos e culminâncias pedagógicas e etc. O importante é manter abertos, constantemente, canais de comunicação entre estudantes e orientador educacional.

É relevante salientar que tais estratégias também abrem diálogos com outros profissionais da escola, possibilitando a construção de vínculos com toda a equipe pedagógica também.

Dele tais perspectivas, a Orientação educacional pode definir-se enquanto via de acesso que busca garantir, junto a outras redes de apoio, a permanência dos estudantes na Escola, mediando relações entre docentes, famílias e instituição escolar, seja através de reuniões coletivas, individuais, eventos educacionais, dinâmicas educativas e etc., visando promover, a este modo, uma(s) educação(ões) democrática e dialogica entre toda a comunidade escolar, garantindo a legitimidade das múltiplas formas e maneiras de Ser e Estar na Escola, que por sua vez, é uma das janelas para se ver e se pensar o Ser e Estar no mundo.